



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar

OFERTA DE DISCIPLINAS: 1º SEMESTRE DE 2023

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS	LOCAL	INÍCIO
FIL-111 - Filosofia da Psicanálise 2 Profa. Dra. Janaina Namba	Terça-feira 15h às 18h	10	Sala de aula da pós-graduação	09/05/2023
FIL-031 - Seminários Gerais de Pesquisa em Filosofia 1 Prof. Dr. Vinicius Xavier Hoste	Quinta-feira 14h30 às 18h	5	Sala de aula da pós-graduação	11/05/2023
FIL-010 - História da Filosofia Contemporânea 2 Prof. Dr. Eder Corbanezi	Quarta-feira 14h às 18h	10	Sala de aula da pós-graduação	10/05/2023
FIL-032 - Tópicos em História da Filosofia 3 Profa. Dra. Silene Torres Marques	Sexta-feira 14h30 às 18h	10	Sala de aula da pós-graduação	14/04/2023
FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 1 (mestrado)*		10		
FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 2 (doutorado)*		10		

* Obrigatório para os bolsistas Capes (mestrado e doutorado) cursar uma disciplina de Estágio Docente durante o curso. Os créditos do "Estágio Docência" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais. (cf. regulamento no site do PPGFil-UFSCar).



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar
Programas de disciplinas - 1º Semestre de 2023

FIL-111 - Filosofia da Psicanálise 2
Profa. Dra. Janaina Namba

A Hereditariedade em Freud: uma versão evolutiva.

A ascendência de Darwin sobre Freud ocorre ao longo da obra freudiana, de modo esse último utiliza-se largamente da teoria da evolução. Para além da citação mais famosa em Totem e Tabu (1913), a propósito da referência à horda dos macacos (Darwin, C. A Ascendência do Homem, 1871), Freud faz muitas outras referências à seleção natural e à seleção sexual como determinantes da origem e hereditariedade do ser humano.

A proposta é analisar a letra darwiniana e freudiana que mostram tais interações entre os autores.

Darwin: principais conceitos a serem abordados:

- a) Ideia de Variação
- b) Luta pela Existência
- c) Seleção Natural e Seleção Sexual
- d) Instinto

Freud: principais conceitos a serem abordados

- a) Sedução e seu abandono
- b) Fantasia
- c) Sexualidade e Séries complementares

Bibliografia Básica

Darwin, C. The Descent of man. Second edition. London: Penguin Books, 2004.

Darwin, C. A origem das espécies por meio de seleção natural ou A preservação das raças favorecidas na luta pela vida. Trad. Pedro Paulo Pimenta. São Paulo: Ubu editorial, 2018.

Freud, S. Publicaciones prepsicoanalíticas y manuscritos inéditos em vida de Freud (1886-1899), v. I. Trad. José Etcheverry. Buenos Aires: Amorrortu Editores, 2001.

Freud, S. Três Ensaio sobre a teoria da Sexualidade, Análise fragmentária de uma Histeria (“O caso Dora”) e outros textos (1901-1905), v. 6. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

Freud, S. Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917), v. 13. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Cia das Letras, 2014.

Bibliografia Complementar

Laplanche, J. & Pontalis, J-P. Vocabulário de Psicanálise. Trad. Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

Monzani, L.R. Freud: o movimento de um pensamento. 2ª edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

Ospovat, D. The development of Darwin’s Theory: Natural History, Natural Theology and Natural Selection, 1838-1859. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

Pimenta, P.P. Darwin e a seleção Natural: uma história filosófica. São Paulo: Edições 70/Discurso Editorial, 2019.

Soria, A.C.S. Interpretação, sentido e jogo: um estudo sobre a concepção de fantasia (Phantasie) em Sigmund Freud. Tese de doutorado (USP), 2011.

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-21092011-153518/pt-br.php>.



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar
Programas de disciplinas - 1º Semestre de 2023

FIL-010 - História da Filosofia Contemporânea 2
Prof. Dr. Eder Corbanezi

Relação e relativismo na filosofia de Nietzsche

Ementa:

O objetivo geral do curso consiste em examinar o conceito de relação na filosofia de Nietzsche. Mais especificamente, buscaremos mostrar que tal conceito permite a formulação de um relativismo radical, a despeito de o próprio autor utilizar o termo *Relativismus* raramente e com conotação pejorativa. Para realizar os propósitos do curso, pretendemos fazer notar que, embora não tenha sido objeto de pesquisa sistemática pelos especialistas na filosofia de Nietzsche, o conceito de relação opera tanto na face crítica como na face propositiva de suas considerações sobre a realidade, os valores, o conhecimento e a estética. Assim, em virtude do papel transversal desempenhado pelo conceito de relação, o curso possibilitará o estudo de diversos âmbitos da obra de Nietzsche. Ademais, no intuito de evidenciar particularidades do conceito nietzschiano de relação, compará-lo-emos com as concepções de relativo e de relação elaboradas por Platão, Aristóteles e Kant.

O curso não requer conhecimento prévio da filosofia de Nietzsche. Na primeira aula, serão sugeridas leituras introdutórias. Além disso, ao examinar passagens em que figura o conceito de relação, indicaremos o contexto do pensamento nietzschiano a que elas pertencem, de modo a oferecer os elementos necessários à compreensão.

Avaliação:

A avaliação consistirá em um trabalho dissertativo. Cada estudante proporá o tema que pretende desenvolver, podendo conciliar o conteúdo do curso e seus próprios interesses de pesquisa.

Tópicos:

1. Platão: relação e relativo a propósito das formas e do sensível
2. Aristóteles: relativo como categoria
3. Kant: relação como categoria
4. Nietzsche: relação como conceito estruturante
 - 4.1. Concepção de realidade
 - 4.2. Concepção de valor
 - 4.3. Concepção de conhecimento
 - 4.4. Concepção de estética
5. Relação e relativismo radical na filosofia de Nietzsche

Bibliografia básica

Escritos de Nietzsche:

Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe in 15 Bänden (KSA). Org. Giorgio Colli e Mazzino Montinari. Munique: Walter de Gruyter, 1999.

Sämtliche Briefe. Kritische Studienausgabe in 8 Bänden (KSB). Org. Giorgio Colli e Mazzino Montinari. Berlim e Nova York: Walter de Gruyter, 1986.

Traduções:

Friedrich Nietzsche: Obras incompletas. Tradução Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000.

O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 [1. ed., 1872; 2. ed., 1886, acrescida de “Tentativa de autocrítica”].

A filosofia na era trágica dos gregos. Tradução Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2008 [1873].

Considerações extemporâneas II: sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida. Tradução André Itaparica. São Paulo: Hedra, 2017 [1874].

Considerações extemporâneas. Terceira parte: Schopenhauer como educador. Tradução Giovane Rodrigues e Tiago Tranjan. São Paulo: Mundaréu, 2018 [1874].

Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000 [1. ed., 1878; 2. ed., 1886, acrescida do Prefácio].

Humano, demasiado humano: um livro para espíritos livres[:] volume II. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 [1. ed., 1879; 2. ed., 1886, segunda edição de Opiniões e sentenças diversas e O andarilho e sua sombra, acrescida de Prefácio].

Aurora: reflexões sobre os preconceitos morais. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004 [1. ed., 1881; 2. ed., 1886, acrescida de Prefácio].

A gaia ciência. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001 [1. ed., 1882; 2. ed., 1886, acrescida do Livro V e do Prefácio].

Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011 [1883: Primeira Parte; 1884: Segunda e Terceira Partes; 1885: Quarta Parte].

Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005 [1886].

Genealogia da moral: uma polêmica. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 [1887].

O caso Wagner: um problema para músicos. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999 [1888].

Crepúsculo dos ídolos, ou, como se filosofa com o martelo. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006 [1888].

O anticristo: maldição ao cristianismo: Ditirambos de Dionísio. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1888].

Ecce homo: como alguém se torna o que é. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 [1888].

Escritos de Platão:

Górgias. Tradução Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Fédon. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2011.

A República. Tradução Anna Lia Amaral de Almeida. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Teeteto. Tradução Adriana M. Nogueira e Marcelo Boeri. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

Parmênides. Tradução Maura Iglesias e Fernando Rodrigues. São Paulo: Loyola; Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio, 2003.

O Sofista. Tradução Henrique Murachco e G. T. Santos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2012.

Escritos de Aristóteles:

Categorias. Tradução José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

Tópicos. São Paulo: Abril, 1973.

Metafísica. Tradução para o italiano Giovanni Reale; tradução para o português Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

Escrito de Kant:

Crítica da razão pura. Tradução Fernando Costa Mattos. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2015.

Bibliografia complementar

Sobre Nietzsche:

CORBANEZI, Eder. Perspectivismo e relativismo na filosofia de Nietzsche. São Paulo: Editora Unifesp, 2021.

MARTON, Scarlett. Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

STELLINO, Paolo; TINLAND, Olivier. (Org.). Nietzsche et le relativisme. Bruxelas: Ousia, 2019.

Sobre Platão:

BRENTLINGER, John. Incomplete Predicates and the Two-World Theory of the Phaedo. Phronesis, v. 17, n. 1, p. 69-73, 1972.

MCPHERRAN, Mark L. Plato's Parmenides theory of relations. Canadian Journal of Philosophy, v. 9, supl., p. 149-164, 1983.

MIGNUCCI, Mario. Platone e i relativi. Elenchos, v. 9, p. 259-294, 1988.

SCHEIBE, Erhard. Über Relativbegriffe in der Philosophie Platons. Phronesis, v. 12, n. 1, p. 28-49, 1967.

Sobre Aristóteles:

SCHAAF, Julius. Aristoteles' "Erste Wissenschaft" als Relationstheorie betrachtet. *Perspektiven der Philosophie*, v. 10, p. 325-334, 1984.

USHIDA, N. Le concept de relation chez Aristote. *Reports of the Keio Institute of Cultural and Linguistic Studies*, n. 16, p. 47-65, 1984.



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar
Programas de disciplinas - 1º Semestre de 2023

FIL-032 - Tópicos em História da Filosofia 3
Profa. Dra. Silene Torres Marques

A metafísica positiva de Bergson

Ementa: A proposta do curso é abordar o projeto bergsoniano de restauração da metafísica. Tal projeto implica, após o kantismo, uma concepção do absoluto não mais vinculado a um suprassensível fora do tempo, mas, ao contrário, uma concepção, ou melhor, um método fundamentado na possibilidade de um conhecimento absoluto de vários níveis da realidade (níveis da experiência, inclusive sensível), um conhecimento intuitivo. Por outro lado, implica uma nova aliança entre ciência e filosofia, uma vez que, historicamente, ambas partem de uma concepção ultrapassada de ser, o qual é posto como imóvel, estático e intemporal. A nova metafísica, positiva, pois segue as curvas do real e dos fatos, propõe uma transformação da ontologia, um pensamento do ser como duração. É nessa condição que ela poderá pensar a totalidade do real, englobando tanto os fenômenos espirituais quanto os fenômenos materiais.

Tópicos:

- 1-Duração e liberdade
- 2- Os graus coexistentes da duração/ memória
- 3- Os graus de tensão da duração/matéria
- 4-A metafísica positiva e o novo espiritualismo
- 5-Vida e matéria: a significação do dualismo bergsoniano.

BIBLIOGRAFIA

- BERGSON, H. Les Éditions critiques des oeuvres: Essai sur les données immédiates de La conscience, Matière et mémoire, L'évolution créatrice
- BERGSON, H. Ensaio sobre os dados imediatos da consciência. Tradução de Maria Adriana Camargo Cappello, São Paulo: Edipro, 2020.
- _____. Matéria e memória. São Paulo: Martins fontes, 1999.
- _____. A evolução criadora. São Paulo: Martins fontes, 2005.
- _____. O pensamento e o movente. São Paulo: Martins fontes, 2006.
- _____, H. A energia espiritual. São Paulo: Martins fontes, 2009.
- _____. O paralelismo psicofísico e a metafísica positiva. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, Brasília, v.8, n.1, abr. 2020, p. 457-484.
- DELEUZE, G. O Bergsonismo. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LAPOUJADE, D. Puissances du temps-versions de Bergson. Paris: Les éditions de minuit, 2010.

MONTEBELLO, P. *L'autre métaphysique*. Paris: Desclée de brouwer, 2003.

_____, P. *Matéria e luz em A evolução Criadora. Imagens da imanência-Escritos em memória de H. Bergson*, Rio de Janeiro: autêntica, 2007.

PRADO JÚNIOR, Bento. *Presença e Campo Transcendental - Consciência e Negatividade na Filosofia de Bergson*. São Paulo: EDUSP, 1989.

RIQUIER, C. *Archéologie de Bergson: temps et métaphysique*. Paris: PUF, 2009.

SILVA, F.L. *Intuição e Discurso Filosófico*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

WORMS, Frédéric. *Le vocabulaire de Bergson*. Paris: Ellipses, 2000.

_____. *A concepção bergsoniana de tempo*. Dois Pontos, (Revista dos Departamentos de filosofia da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal de São Carlos), vol. I, nº 1, p.129-149, 2004.

_____. *Bergson ou os dois sentidos da vida*. São Paulo: Unifesp, 2011.

P.S.: Outras referências bibliográficas serão apresentadas durante o curso.